



FORO
LA TOJA
VINCULO ATLÂNTICO
LISBOA

CONCLUSÕES 2024

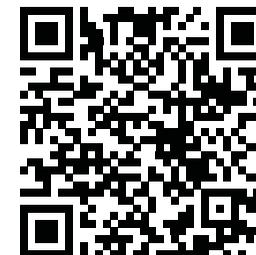
FORO LA TOJA

VÍNCULO ATLÂNTICO

LISBOA

CONCLUSÕES 2024

Veja os vídeos do evento





FORO LA TOJA

VÍNCULO ATLÁNTICO

GRUPO HOTU

ABA

Man in dark suit, light blue shirt, red tie with white polka dots, and grey trousers.

Man in dark suit, white shirt, patterned tie, and dark trousers.

Man in dark suit, white shirt, red tie, and dark trousers.

Man in dark suit, white shirt, purple tie, and dark trousers.

Man in dark suit, white shirt, blue tie with white polka dots, and dark trousers.

II Edição Lisboa Foro La Toja

Espanha e Portugal alinhados na defesa da democracia

O **Fórum La Toja** nasceu com os olhos virados para o Atlântico, entendendo este espaço não apenas como a união entre a Europa e os Estados Unidos, mas também como uma comunidade que inclui a América Latina. Além das circunstâncias temporais, Portugal e Espanha partilham essa condição latino-americana e atuam como uma ponte entre a Europa e a América Latina. A identidade latino-americana é um ativo para ambos os países que devemos promover.

Esta edição especial do **Fórum La Toja** em Lisboa teve como principal objetivo fortalecer o caráter ibérico do evento, bem como consolidar um eixo atlântico coeso que defenda os valores geoestratégicos de Portugal e Espanha.

O **Fórum La Toja-Vínculo Atlântico** destacou-se como um encontro de referência no debate intelectual e académico, com palestrantes e convidados de referência. Sob o tema das '5 Décadas de Democracia em Portugal e Espanha', este último encontro consolida o seu caráter ibérico com uma reflexão sobre o progresso democrático, com o apoio da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril.

Carta do Presidente do Grupo Hotusa

A II edição do Fórum La Toja - Vínculo Atlântico em Lisboa, assim como a sua edição anterior, tem como propósito primordial fortalecer a essência ibérica deste evento. Orientamo-nos e baseamo-nos no espaço atlântico, o qual não apenas compreendemos como a aliança entre a Europa e os Estados Unidos, mas também como uma comunidade com valores partilhados que também abrange a América Latina.

Sem dúvida alguma, Portugal e Espanha partilham essa dimensão latino-americana. Ambos os países atuam como um elo que conecta a Europa e a América Latina e nos reafirma. A nossa identidade latino-americana é um ativo para ambos os países e devemos promovê-la.

O Fórum La Toja-Vínculo Atlântico é um claro exemplo das excelentes relações entre dois países com interesses comuns que não se limitam ao âmbito institucional, mas que abrangem toda a sociedade.

Desde a primeira edição do evento na Galiza em 2019, contamos com uma ampla representação de palestrantes portugueses nas diversas mesas de debate. Com esta nova edição realizada em Portugal, queremos consolidar ainda mais essa essência ibérica.



Abertura oficial

Amancio López Seijas,
Presidente do Grupo Hotusa

Abertura



O que foi dito

“Portugal e Espanha têm interesses comuns e são dois países com a mesma visão do mundo. A relação entre Portugal e Espanha foi fortalecida de modo especial, ao longo do período democrático. Conseguimos estabelecer um clima de compreensão mútua.”

“Há uma cooperação imponente entre Portugal e Espanha, patente nos investimentos na transição digital e ambiental.”

“Portugal e Espanha devem convergir nos desafios ligados às alterações climáticas, mas também nas relações com as Américas Latina e Central. O desígnio atlântico da União Europeia exige uma relação permanente e integrada com o Mercosul. É crucial uma ação integrada de Portugal e Espanha.”

“Os nossos povos estão unidos na democracia, na liberdade e no pluralismo mas conscientes dos desafios comuns que enfrentam: as desigualdades, os populismos, os movimentos inorgânicos e a guerra na Europa. Há que fazer uma reflexão sobre que mundo queremos para nós e decidir se optamos pela cooperação ou pelo confronto.”

Oradores

Juan Fernández Trigo

Embaixador de Espanha em Portugal

Amancio López Seijas

Presidente do Foro La Toja.
Presidente do Grupo Hotusa

Paulo Rangel

Ministro de Estado e dos
Negócios Estrangeiros

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da República
Portuguesa



Juan Fernández Trigo Embaixador de Espanha em Portugal

“Cumrem-se 50 anos de uma revolução que trouxe a recuperação da democracia a Portugal mas também a recuperação da esperança de um futuro de liberdade a Espanha. Aquele 25 de Abril significou muito para os espanhóis que, antes, não viam uma saída para a ditadura do General Franco.”



Amancio López Seijas Presidente do Foro La Toja. Presidente do Grupo Hotusa

“A segunda edição em Lisboa coincide com o primeiro aniversário de Josep Piqué, que foi o presidente, alma inquestionável e verdadeiro impulsionador deste fórum. Acreditamos ter mantido o seu legado inspirador e honrado o compromisso que nos deixou - trabalhar incansavelmente pelo bem comum.”



Paulo Rangel Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros

“Há três temas que marcarão o compasso da saga europeia e da relação bilateral, questões absolutamente decisivas para ambos os países: alterações climáticas, água e energia.”



Marcelo Rebelo de Sousa Presidente da República Portuguesa - *mensagem vídeo*

“Em boa hora nos juntamos para celebrar o caminho percorrido pelas nossas duas democracias. Cinco décadas de liberdade, pluralismo, justiça, igualdade, europeísmo, desenvolvimento sustentável e diálogo intergeracional refletem uma ligação muito íntima, quase umbilical, entre Portugal e Espanha, num arco alargado de desafios globais.”



5 décadas de progresso



Oradores

Antón Costas

Presidente Conselho Económico e Social de Espanha

António Costa Pinto

Professor, Historiador e Investigador

Augusto Santos Silva

Professor da Faculdade de Economia do Porto. Presidente da Assembleia da República Portuguesa (2022-2024)

Moderadora

Maria Inácia Rezola,

Comissária Executiva da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril

O que foi dito



“As classes médias espanholas foram criadas nos anos 60. E essas classes médias são as que vêm conferir esse elemento de dinamismo e de segurança para a transição democrática. A classe média aspirava a consolidar uma democracia no sentido de liberdades civis, sociais e individuais e, também, de liberdades sindicais. A classe média é uma das maiores criações da democracia portuguesa.”

“Em 74-75, Portugal teve um processo revolucionário com concepções muito antagónicas do futuro político português. Houve um conflito entre forças contrárias e a força que ganhou, liderada por Mário Soares, desde o princípio que teve, como recurso principal, a associação à democracia pluralista do modelo europeu.”

“A questão colonial é decisiva para compreender a natureza da transição democrática em Portugal e o seu carácter revolucionário. A revolução foi influenciada pela mobilização forçada para a guerra colonial e pela emigração maciça. Ao mesmo tempo, os indicadores de bem-estar, especialmente a escolarização e o saneamento, eram paupérrimos e sem crescimento assinalável.”

“O problema dos países democráticos é serem avaliados conforme a sua capacidade de oferecerem bem-estar económico e social.”



Antón Costas

Presidente Conselho Económico e Social de Espanha

“Sem querer tirar importância ao impulso que significou a integração de Espanha na União Europeia, a verdade é que diminuiu a intensidade da modernização económica, social e cultural, iniciada nos anos 50, a favor de uma pauta em que o novo sistema político, democrático, opta por estratégias de seguidismo, de acompanhamento das coisas.”



António Costa Pinto

Professor, Historiador e Investigador

“Os nossos regimes autoritários, de Portugal e Espanha, tiveram um longo sucesso. Os nossos dois ditadores – Franco e Salazar – morreram tranquilos e sobreviveram, calmamente e pacificamente, à II Guerra Mundial.”



Augusto Santos Silva

Professor da Faculdade de Economia do Porto.
Presidente da Assembleia da República Portuguesa (2022-2024)

“A adesão de Portugal às comunidades europeias não é só uma decisão política, é um ato de voluntarismo político de Mário Soares, que contribuiu para o sucesso da integração europeia.”

“Esse voluntarismo político foi de encontro à abertura que existia no povo português, historicamente emigrante. Comparativamente às elites económico-empresarial, o povo era mais cosmopolita e moderno.”

As cidades na liderança da transformação social



Oradores

Carlos Moedas

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Rui Moreira

Presidente da Câmara Municipal do Porto

Jaume Collboni

Alcalde de Barcelona

Moderadora

Cristina Gallach,

Jornalista UE (União Europeia)

O que foi dito

“Qualquer projeto deve passar por tornar as cidades mais prósperas.”

“Hoje, o desafio da habitação já não é apenas para os mais pobres, como acontecia. É também para as classes trabalhadoras. E não se resolve com ideologia política. Tanto o setor público como o privado têm de ser convocados para fazerem parte da solução.”

“Há municípios que, ao contrário de Lisboa ou do Porto, vivem de transferências do Estado central. Algumas dessas cidades devem ser obrigadas a afetar parte desses recursos para construir habitação pública. À volta do Porto, existe um conjunto de cidades onde apenas há 2% de habitação social”.

“É inacreditável o número de interações que temos na rua com os cidadãos, que nos abordam com vários problemas, de dimensões completamente desconexas – tanto falam do lampião que está inclinado há quatro dias e não cai, enquanto outros perguntam quando o governo resolverá a questão da linha de alta velocidade. Essa interação, em que nós somos também mediadores da relação do cidadão com o Estado, faz com que o cidadão compreenda melhor a democracia”.



Carlos Moedas

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

“Os extremos ou desvalorizam a transição climática ou criam pânico. Há que incentivar medidas de transição positiva e explicar às populações que essas medidas não são impostas de repente.”



Rui Moreira

Presidente da Câmara Municipal do Porto

“O Porto tem 13,5% da população a viver em habitação social. Os mais pobres pagam, em média, 58€ de renda. O problema da pressão sobre a habitação prejudica sobretudo a classe média.”



Jaume Collboni

Alcalde de Barcelona

“As medidas para descarbonizar a mobilidade têm de ter critérios de equidade. Em Barcelona, instalámos 1000 postos de carregamento elétrico em todos os bairros, independentemente dos rendimentos médios, utilizando critérios de equidade territorial. Queremos que qualquer habitante que mude para um carro elétrico o possa carregar perto de sua casa.”



5 décadas de democracia: O passado e os desafios do futuro



Oradores

Felipe González

Presidente do Governo de Espanha
(1982-1996)

Francisco Pinto Balsemão

Primeiro-Ministro Portugal (1981-1983)

Mariano Rajoy

Presidente do Governo de Espanha
(2011-2018)

António Costa

Primeiro-Ministro Portugal
(2015- 2024)

Moderadora

Teresa de Sousa

Jornalista

O que foi dito

“Os últimos anos geraram maior fragmentação, tanto em Portugal como na Europa. Continua a ser fundamental para a vitalidade da democracia que a polarização seja possível corporizar através dos dois grandes partidos do centro esquerda e do centro direita.”

“Falta “eficácia” às democracias liberais. A democracia está a ser pouco eficaz a resolver os problemas reais das populações, o que resulta num descontentamento, que é depois aproveitado pelos populismos.”

“O sentido de falta de futuro é uma das coisas que mais alimenta os populismos. O combate ao populismo faz-se, também, pela inserção das novas gerações. Há um problema terrível entre os jovens que é não terem a perspetiva de que vão viver melhor do que a geração anterior. Este é o principal desafio.”

“A Europa não tem uma política de defesa e era importante que tivesse. A pergunta é se a NATO preenche essa lacuna.”

“O primeiro passo para haver uns Estados Unidos da Europa é ter uma política exterior de defesa comum. Se não estamos a falar a uma só voz para o mundo, não existimos. Uma política externa de segurança comum é capital.”

“Podíamos contribuir para a Europa com a nossa capacidade de compreender o que se passa na América Latina. E fazer o mesmo em relação ao continente africano, onde mantemos ligações que podem ser positivas para a Europa.”



Felipe González

Presidente do Governo de Espanha (1982-1996)

“O problema não é a falta de acordo entre as forças políticas, que têm de antagonizar, oferecendo alternativas. O que falta é evitar a dependência de grupos radicais, em qualquer direção, e que conseguem condicionar o bem fazer da política de centralidade.”



Francisco Pinto Balsemão

Primeiro-Ministro Portugal (1981-1983)

“Entendo que a Europa deveria ser uma federação de Estados. Estou disposto a abdicar de uma parte da soberania portuguesa para que possamos ter um conjunto europeu com outros poderes e outra capacidade de intervenção.”



Mariano Rajoy

Presidente do Governo de Espanha (2011-2018)

“A democracia tem dois inimigos: um está no mundo, que acreditou, depois de cair o Muro de Berlim, que a democracia se tinha instalado de modo definitivo, o que não é verdade. O outro está dentro de portas – é o populismo.”



António Costa

Primeiro-Ministro Portugal (2015- 2024)

“A EU foi sempre um exercício muito imaginativo, é algo muito atípico no âmbito das organizações internacionais e requer ainda mais imaginação para o futuro. A ideia de Federação é tentadora mas não conheço nenhum país de natureza federativa formada a partir de Estados-nações pré-existentes.”

Encerramento

Oradores

Carlos Lopez Blanco

Presidente do Comité organizador do Foro La Toja

Margarita Robles Fernández

Ministra da Defesa de Espanha

José Pedro Aguiar-Branco

Presidente da Assembleia da República Portuguesa



Carlos Lopez Blanco

Presidente do Comité organizador do Foro La Toja

“Este é o sexto ano desde que Amancio López e Josep Piqué iniciaram o Foro La Toja, com forte incidência no vínculo atlântico, ou seja, o triângulo Europa - EUA - América Latina. A necessidade de promover o vínculo atlântico fez com que o Foro saísse de La Toja e viesse até Lisboa.”

“Os últimos 50 anos de democracia na Península Ibérica foram os anos de maior prosperidade e progresso. Temos um grande orgulho do nosso liberalismo dinâmico, democrático e europeísta.”

Margarita Robles Fernández Ministra da Defesa de Espanha

“Só num mundo que tenha respeito, convivência e respeito é possível avançar. É preciso cuidar da democracia todos os dias. Os jovens não sabem o que são as ditaduras, muitos não sabem o que são as guerras. A democracia, o respeito, o civismo e a tolerância constroem-se todos os dias.”

“Josep Piqué, que foi a alma deste fórum, representava a tolerância, o civismo, o diálogo, a convivência. E isso é o que representa este Foro La Toja.”

“Temos de apoiar a Ucrânia porque esse apoio representa o apoio à sua batalha pelos valores da democracia e dos direitos humanos.”



José Pedro Aguiar-Branco Presidente da Assembleia da República Portuguesa

“Existem desafios novos e importantes nas democracias, tais como os níveis de abstenção, o afastamento das elites da política e o populismo, fruto do crescente descontentamento”.

“A democracia pode não ser perfeita, mas a maioria quer viver em democracia. A democracia tem uma forte capacidade de adaptação e resiliência e devemos estar sempre prontos a defender a democracia e não desistir da democracia.”

Agradecemos o apoio do

//ABANCA

que tem colaborado para tornar possível a celebração deste evento.



FORO
LA TOJA
VÍNCULO ATLÂNTICO
LISBOA